

Programa: ECOTURISMO E CONSERVAÇÃO (31021018156P1)

Nome: GEOPOÉTICA E GEOCONSERVAÇÃO

Sigla: 56P1F11

Número: 56111

CRÉDITOS: 2

Período de Vigência: a partir de fevereiro 2021

DISCIPLINA obrigatória: não

Objetivos: O(a) discente estará apto à: (1) reconhecer e conservar o ambiente de forma integral, como uma herança coletiva; (2) compreender as relações entre Biodiversidade, Geodiversidade, Cultura e Natureza; (3) reconhecer as estratégias e metodologias utilizadas na Geoconservação e Geopoética.

Ementa: Geopoética: a Conservação da Natureza pelas relações sensíveis e afetivas dos seres humanos com o planeta Terra. Geodiversidade, Patrimônio Geológico in situ e ex situ e Patrimônio integral (Patrimônio Natural e Cultural), Geoparques e Geoturismo. Estratégias nacionais e internacionais de Geoconservação. Análise e criação de novas metodologias para a conservação e restauro do Patrimônio integral (cadernetas geopoéticas). Territórios na / da Geoconservação no contexto socioambiental, Decolonialidade.

Bibliografia:

BOUVET, R. Como habitar o mundo de maneira geopoética? Interfaces Brasil/Canadá, 2012. v. 12.

GONZALEZ-TEJADA, C. et al. From nature conservation to geotourism development: Examining ambivalent attitudes towards UNESCO directives with the global geopark network. International Journal of Geoheritage and Parks, Darswin Publishing House, 2017, pp.1 - 20.

DARDEL, Éric. O Homem e a Terra: natureza da realidade geográfica. São Paulo: ed. Perspectiva, 2011.

HAESBAERT, R. Do corpo-território ao território-corpo (da terra): contribuições decoloniais. GEOGRAPHIA (UFF), v. 22, p. 75-90, 2020.

KOZEL, S. Geopoética das paisagens: olhar, sentir e ouvir a “Natureza”. Caderno de Geografia, v.22, n.37, p.65-78, 2012.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2019.

NASCIMENTO, M.A.L., RUCHKYS, U.A. & NETO V.M. 2008. Geodiversidade, geoconservação e geoturismo: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico. Sociedade Brasileira de Geologia – SBGEO.

PONCIANO, L.C.M.O.; CASTRO, A.R.S.F.; MACHADO, D.M.C.; FONSECA, V.M.M.; KUNZLER, J. 2011. Patrimônio Geológico-Paleontológico in situ e ex situ: Definições, vantagens, desvantagens e estratégias de conservação. In: Carvalho, I.S. et al. (eds.). Paleontologia: Cenários de Vida. Editora Interciência, v. 4, p. 853-869.

RUFINO, L. Exu e a Pedagogia das Encruzilhadas. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017.

SCHOBENHAUS, C.; CAMPOS, D.A.; QUEIROZ, E.T.; WINGE, M.; BERBERT-BORN, M.L.C. 2002. Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. DNPM/CPRM - Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP) - Brasília, 554p.

TUAN, Y.F. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012. 342p.

WHITE, Kenneth. No ateliê geopoético. [S. l.], 1994. Disponível em: <https://www.institut-geopoetique.org/pt/textos-fundadores/105-no-atelie-geopoetico>. Acesso em: 15 mar. 2019.

WHITE, Kenneth. O grande campo da geopética. [S. l.], [19-?]. Disponível em: <https://www.institut-geopoetique.org/pt/textos-fundadores/56-o-grande-campo-da-geopoetica>. Acesso em: 15 mar. 2019.

WHITE, Kenneth. Uma abordagem científica do campo geopoético. [S. l.], 1994. Disponível em: <https://www.institut-geopoetique.org/pt/textos-fundadores/109-na-autoestrada-da-historia>. Acesso em: 15 mar. 2019.